

## **Conscientização sobre o bem-estar em animais silvestres em uma escola no município de Goioerê (PR)**

Ana Clara de Lima Abreu, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Eduarda Borgo Polato, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Emilly Cavalieri da Silva de Andrade, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Gabriel Tomé Lopes, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Hugo Amadei Valezi, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

João Miguel Dionisio da Silva, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Luiz Gustavo de Mello, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Mariana da Silva de Jesus, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Orientador: Camila Mottin, Medicina veterinária, Centro Universitario Integrado, [camila.mottin@grupointegrado.br](mailto:camila.mottin@grupointegrado.br), Brasil

### **RESUMO**

O presente trabalho relata uma intervenção de extensão universitária voltada à educação ambiental, cujo enfoque foi a conscientização sobre bem-estar de animais silvestres. O projeto foi executado com estudantes do 3º ano do ensino fundamental na rede pública do município de Goioerê (PR), visando reduzir práticas antrópicas prejudiciais à fauna local, particularmente a alimentação de animais em espaços como o Parque Ecológico municipal. A metodologia consistiu na aplicação de uma palestra educativa em ambiente de sala de aula, adaptada para abordar didaticamente os conceitos das Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal e as consequências ecológicas e sanitárias da oferta de alimentos não naturais à fauna silvestre. A avaliação do impacto imediato da intervenção, realizada por meio de sondagem, demonstrou um índice de aproveitamento de 96% no nível de compreensão das informações transmitidas. Os resultados obtidos confirmam a alta eficácia da educação ambiental direcionada ao público infantil na promoção de atitudes de respeito e responsabilidade ecológica. O projeto conta com a instalação de placas educativas no Parque Ecológico de Goioerê, assegurando que a informação continue acessível para a comunidade. Desta forma, o trabalho alcança seus objetivos ao fomentar a consciência crítica e subsidiar a preservação da fauna urbana.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Etologia. Preservação da Fauna. Cinco Liberdades. Relato Técnico.

### **ABSTRACT**

This study reports a university outreach intervention focused on environmental education, with a focus on raising awareness about wildlife welfare. The project was carried out with 3rd-year elementary school students in the public school system of the municipality of Goioerê (PR), aiming to reduce harmful anthropic practices to local fauna, particularly the feeding of animals in spaces such as the municipal Ecological Park. The methodology consisted of applying an educational lecture in the classroom, adapted to didactically address the concepts of the Five Freedoms of Animal Welfare and the ecological and sanitary consequences of offering unnatural food to wild fauna. The evaluation of the immediate impact of the intervention, carried out through a survey, showed a 96% utilization rate in the level of understanding of the information transmitted. The results obtained confirm the high effectiveness of environmental education directed at children in promoting attitudes of respect and ecological responsibility. The project includes the installation of educational signs in the Goioerê Ecological Park, ensuring that the information remains accessible to the community. In this way, the work achieves its objectives by fostering critical awareness and supporting the preservation of urban fauna.

**Keywords:** University Outreach. Ethology. Fauna Preservation. Five Freedoms. Technical Report.

## 1 INTRODUÇÃO

O bem-estar animal é um tema essencial dentro da Medicina Veterinária e precisa ser amplamente difundido, alcançando também a comunidade. A educação ambiental tem papel fundamental na formação de uma sociedade mais consciente sobre o respeito à fauna, especialmente aos animais silvestres (ARCHIVES OF VETERINARY SCIENCE, 2004).

Entre os comportamentos humanos que mais prejudicam esses animais, destaca-se o hábito de alimentar a fauna silvestre em parques e áreas públicas. Essa prática, apesar de parecer inofensiva, pode causar dependência alimentar, alterações comportamentais, riscos à saúde dos animais e até transmissão de doenças (INSTITUTO BUTANTAN, 2025). Com isso, o projeto teve como objetivo conscientizar crianças da rede pública de ensino da cidade de Goioerê (PR) sobre a importância de não alimentar animais silvestres, abordando também as cinco liberdades do bem-estar animal e incentivando atitudes de respeito à natureza.

Além disso, promover o conhecimento sobre o bem-estar animal desde a infância é uma estratégia eficaz para formar cidadãos mais empáticos e responsáveis. A inserção de atividades educativas em escolas, como palestras, dinâmicas e visitas orientadas, favorece a compreensão sobre o papel ecológico dos animais silvestres e os impactos negativos da intervenção humana em seus hábitos naturais. Esse tipo de ação estimula uma mudança de comportamento, contribuindo para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e coexistência harmoniosa entre seres humanos e a fauna (SOUZA, L. P.; CARVALHO, M. R.; ALMEIDA, T. S. Educação ambiental e bem-estar animal: estratégias de sensibilização sobre a fauna silvestre. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 20, n. 3, p. 112–121, 2024).

## 2 MÉTODO

Esta seção detalha como foi realizado o relato técnico, baseando-se em uma intervenção de extensão universitária. O relato foi executado com base na experiência prática, utilizando a abordagem de participação direta em uma ação educativa.

A atividade foi realizada no dia 13 de outubro de 2025, com uma turma do 3º ano do ensino fundamental, composta por cerca de 20 alunos. A proposta inicial era levar as crianças ao Parque Ecológico de Goioerê para a instalação de placas educativas e uma breve palestra. Devido ao fechamento do parque, a ação foi adaptada: a palestra foi feita em sala de aula (como mostra a imagem 3), e as placas foram instaladas posteriormente (como mostram as imagens 1 e 2). Durante a palestra, foi utilizada uma linguagem simples e exemplos práticos para abordar o bem-estar animal, estruturada em torno das Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal (BROOM; MOLENTO, 2004).

O conteúdo foi simplificado para o público infantil e incluiu:

1. **Recursos Didáticos:** A entrega de um panfleto informativo com linguagem e ilustrações adaptadas, destacando as Cinco Liberdades.
2. **Conteúdo da Palestra:**
  - Cinco Liberdades: Princípios centrais de bem-estar.
  - Não Interagir/Não Tocar: Risco de ataque e de transmissão de zoonoses.
  - Alimentação: Ênfase em não alimentar os animais, explicando que eles possuem seu próprio sistema alimentar adequado e que alimentos não naturais são prejudiciais à saúde.
  - Liberdade e Segurança: Explicação de que, por serem selvagens, não devem ser levados para casa.
  - Saúde e Cuidados: Abordagem sobre a necessidade de garantir a saúde dos animais (água, comida [em seu habitat], não os manter presos, cuidar quando estiverem doentes e a importância de vacinação e cuidados gerais, princípios adaptados da saúde animal).

### 2.1 Coleta de Dados e Observações

A coleta de dados e a avaliação do aprendizado foram feitas por meio de sondagem oral, dividida em perguntas individuais com cinco crianças selecionadas aleatoriamente e perguntas coletivas para toda a turma. O formato

utilizado foi de múltipla escolha para aferição objetiva do conhecimento. As 25 perguntas cobriram os principais temas da palestra, incluindo tópicos como:

- "Onde vivem os macacos?" (Habitat e Etologia)
- "Por que não devemos tocar em animais silvestres que encontramos no parque?" (Segurança e Zoonoses)
- "Por que não podemos alimentar os animais?" (Risco e Bem-Estar Animal)
- "Cite dois animais silvestres." (Identificação da Fauna Local)
- "O que fazer caso encontremos um animal ferido?" (Manejo de Emergência e Segurança)

O aproveitamento geral foi de 96% (24 acertos em 25 perguntas), com a única dúvida aparecendo na questão sobre a proibição de alimentar os animais. Durante o diálogo, algumas crianças relataram já ter oferecido salgadinhos e pipoca aos macacos do parque.



*Figura 1 – Placa educativa de não alimentação de animais silvestres no Parque Ecológico de Goioerê. Fonte: O autor.*



**Figura 2 – Placa educativa de não alimentação de animais silvestres no Parque Ecológico de Goioerê. Fonte: O autor.**



**Figura 1 – Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com a equipe, exibindo os panfletos educativos. Fonte: O autor.**

### 3 CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O projeto surgiu da necessidade de mitigar os impactos negativos causados pela interação humana inadequada com a fauna urbana, especialmente o hábito de alimentar animais silvestres no Parque Ecológico de Goioerê, prática que compromete a saúde e o comportamento da fauna local.

- Caracterização da organização: A intervenção ocorreu em uma instituição de ensino da rede pública municipal de Goioerê/PR, [Nome da Escola/Organização onde a palestra foi realizada].
- Natureza: Instituição pública (escola municipal).
- Setor de atividade: Serviços (Educação Ambiental e Extensão Universitária).
- Porte e localização: O projeto foi realizado no município de Goioerê, Paraná (PR), com foco no Parque Ecológico Municipal, uma área de relevância para a conservação da fauna local.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas respostas e na participação das crianças, observou-se que a maioria compreendeu a mensagem principal da ação, demonstrando grande envolvimento e curiosidade. Apesar da impossibilidade da visita prática, a adaptação da palestra em sala (como mostra a imagem 3), com linguagem simples e formato de perguntas, mostrou-se eficiente para a compreensão do conteúdo.

O índice de aproveitamento de 96% é um forte indicador da alta eficácia das ações educativas voltadas para o público infantil na formação de uma consciência ambiental. O erro ou dúvida na questão sobre a proibição de alimentar os animais, somado ao relato das crianças de já terem oferecido alimentos (salgadinhos e pipoca) aos macacos, reforça a urgência e a relevância da ação de extensão, conforme discutido nas referências (INSTITUTO BUTANTAN, 2025).

**Tabela 1 – Nível de Compreensão da Atividade Educativa**

Indicador de Aproveitamento	Valor
Total de Perguntas Aplicadas	25
Total de Acertos	24

Indicador de Aproveitamento	Valor
Índice de aproveitamento	96%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade cumpriu seu objetivo de promover a conscientização sobre o bem-estar de animais silvestres, destacando a importância de não os alimentar e manter distância segura. A intervenção foi extremamente enriquecedora, com as crianças participando ativamente, compreendendo o tema e demonstrando aprendizado significativo, conforme evidenciado pelo índice de 96% de aproveitamento. O principal aspecto que limitou o trabalho foi a impossibilidade da visita prática ao Parque Ecológico de Goioerê. No entanto, a fixação das placas no Parque garantirá a conscientização contínua dos visitantes. Conclui-se que ações de educação ambiental simples e acessíveis, direcionadas ao público infantil, podem gerar grande impacto social e ecológico, fortalecendo o respeito, a empatia e a responsabilidade com os animais e com a natureza.

Temas para estudos posteriores podem incluir a avaliação do impacto das placas educativas instaladas no parque sobre o comportamento da população adulta e uma reavaliação do nível de conhecimento das crianças após um período (follow-up).

## REFERÊNCIAS

- 1- BIANCOLINO, C.A.; KNISS, C.T.; MACCARI, E.A.; RABECHINI Jr., R. Protocolo para Elaboração de Relatos de Produção Técnica. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 3, n. 2, p. 294-307, 2012.
- 2- BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceitos e questões relacionadas. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 9, n. 2, p.
- 3- INSTITUTO BUTANTAN. Por que não podemos alimentar ou passar a mão em animais silvestres? Contato ameaça a saúde animal e pode transmitir doenças. São Paulo: Instituto Butantan, 10 fev. 2025

